

Trabalhos Científicos

Título: Diagnóstico E Manejo Do Paciente Pediátrico Com Sepse Na Uti

Autores: CATHARINE VITÓRIA DOS SANTOS SIQUEIRA (FACULDADE TÉCNICO EDUCACIONAL SOUZA MARQUES), ANDREA PEREIRA COLPAS (FACULDADE TÉCNICO EDUCACIONAL SOUZA MARQUES), AMANDA ROCHA FERNANDES DA SILVA (FACULDADE TÉCNICO EDUCACIONAL SOUZA MARQUES), CAROLINA BACCARINI FARIA DA LOMBA NUNES (FACULDADE TÉCNICO EDUCACIONAL SOUZA MARQUES), ESTHER BAPTISTA LUCENA (FACULDADE TÉCNICO EDUCACIONAL SOUZA MARQUES), ISABELA DOS SANTOS DE REZENDE (FACULDADE TÉCNICO EDUCACIONAL SOUZA MARQUES), ISABELLE SOAREZ SOARES (FACULDADE TÉCNICO EDUCACIONAL SOUZA MARQUES), JADE CECÍLIO BARONTO SAMPAIO (FACULDADE TÉCNICO EDUCACIONAL SOUZA MARQUES), VICTORIA DUARTE BEZERRA (FACULDADE TÉCNICO EDUCACIONAL SOUZA MARQUES), YASMIN RODRIGUES GONÇALVES TOMÁS (FACULDADE TÉCNICO EDUCACIONAL SOUZA MARQUES)

Resumo: A sepse caracteriza-se por uma resposta inflamatória sistêmica, de origem infecciosa, com manifestações múltiplas que podem evoluir para disfunção ou falência de órgãos e, até mesmo, levar a morte. Os recentes estudos sobre sepse nas unidades de Tratamento intensivo (UTIs) pediátricas têm mostrado que os sinais e sintomas da sepse são variáveis de acordo com as faixas etárias e, quanto mais jovem a criança, mais inespecíficas serão as manifestações clínicas. Assim, o objetivo do trabalho é esclarecer o diagnóstico e manejo da sepse na pediatria, a fim de evitar as consequências e complicações que podem ocorrer na vida do infante. Este artigo consiste em uma revisão de literatura, a partir de artigos científicos de 2003 a 2021 com busca no banco de dados da Scielo, Pubmed e Scholar Google. Foram utilizadas as publicações científicas com os seguintes termos: ‘sepse’, ‘emergências pediátricas’ e ‘pediatria’. A sepse é uma das principais causas de mortalidade infantil em qualquer faixa etária, principalmente em crianças abaixo de 5 anos. A mortalidade de infantes com a doença varia de 4% a 50%, sendo a maior parte devido a choque séptico refratário e/ou síndrome de disfunção de múltiplos órgãos e sistemas, quadros que se desenvolvem nas primeiras 48 a 72 horas do tratamento. O diagnóstico de sepse está relacionado com uma minuciosa coleta de informações, uma boa avaliação clínica e alguns exames laboratoriais no menor tempo possível a fim de evitar possíveis danos. Em relação ao manejo do paciente, na primeira hora, dentre outras práticas, deve haver a monitorização do mesmo, hidratação venosa vigorosa, correção dos distúrbios eletrolíticos e antibioticoterapia de amplo espectro. Dessa forma, este estudo ratifica a relevância das repercussões quase sempre severas da sepse, sobretudo quando se considera os pacientes infantis. O bom prognóstico está relacionado com o diagnóstico e o manejo precoce.